PUC Minas

Arquitetura e Urbanismo
PUC Minas - Praça da Liberdade

CENTRO CULTURAL BEIJA-FLOR

INTERVENÇÃO NO CENTRO CULTURAL DE GUANAMBI

(Hall, 1978)

A cultura é o meio de comunicação do homem.

PUC Minas

Arquitetura e Urbanismo
PUC Minas - Praça da Liberdade

CENTRO CULTURAL BEIJA-FLOR

INTERVENÇÃO NO CENTRO CULTURAL DE GUANAMBI

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Arquitetura e Urbanismo - Campus Liberdade
Estudo Preparatório de Trabalho de Curso

Autora: Roberta Fernandes Rodrigues
Orientador de pesquisa: Prof. Diogo Carvalho

Belo Horizonte
2021/02

RESUMO

A cultura é fundamental para expressamos a humanidade e as mais diferentes formas de viver, de morar e de agir diante o mundo. A partir dela é possível definir as características de um povo e fortalecer a sua identidade, por isso é importante que elas sejam valorizadas e incentivadas.

Diante disso, definiu-se como tema para o Trabalho de Conclusão de Curso, a reestruturação do Centro Cultural existente na cidade de Guanambi, na Bahia, em virtude do seu atual uso e da falta de espaços destinados à prática cultural no município.

No primeiro momento, será discutida a temática acerca da proposta de projeto e, posteriormente, um pouco sobre a análise do entorno e os condicionantes do local de projeto. Em seguida, a abordagem será feita por meio de pesquisas teóricas voltadas para o tema de teatro, centros culturais, cultura e desenvolvimento, trazendo tambem obras análogas ao tema escolhido demonstrando a logística e implantação de casa caso. Por fim, as ideias conceituais da proposta de ampliação.

ABSTRACT

Culture is fundamental for expressing humanity and the most different ways of living, living and acting in the world. Based on it, it is possible to define the characteristics of a people and strengthen their identity, which is why it is important that they are valued and encouraged.

Therefore, the restructuring of the existing Cultural Center in the city of Guanambi, Bahia, was defined as the theme for the Course Conclusion Work, due to its current use and the lack of spaces for cultural practice in the city.

At first, the theme about the project proposal will be discussed and, later, a little about the analysis of the surroundings and the conditions of the project site. Then, the approach will be made through theoretical research focused on the theme of theater, cultural centers, culture and development, also bringing works analogous to the chosen theme, demonstrating the logistics and implementation of each case. Finally, the conceptual ideas of the expansion proposal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

TEMÁTICA 10

JUSTIFICATIVA E OBJETIVO 11

2 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

A CIDADE 14

CARACTERÍSTICAS GERAIS
HISTÓRIA

A CULTURA EM GUANAMBI

O ENTORNO 36

LOCALIZAÇÃO E ACESSOS
SISTEMA VIÁRIO
USOS DO SOLO

ALTIMETRIA

O TERRENO 42

TOPOGRAFIA
VEGETAÇÃO E INSOLAÇÃO
LEGISLAÇÃO

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O MUNDO É UM PALCO 52

CENTRO CULTURAL 58

4 ESTUDO DE CASO

64 CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO

72 ESCOLA DE MÚSICA JUILLIARD

5 DETALHAMENTO DA PROPOSTA

78 PROGRAMA

80 TABELA DE ÁREAS

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1

INTRODUÇÃO

TEMÁTICA

Em um momento que muito se fala sobre políticas públicas, desenvolvimento sustentável e crescimento econômico, discutir sobre a cultura nunca foi tão importante. O mundo tem sofrido grandes transformações com o avanço da ciência e das tecnologias e com isso, consequentemente, também alteraram os padrões de vida e as relações entre indivíduos. Por intermédio da globalização e dos diferentes meios de comunicação, as cidades se converteram em uma estrutura de rentabilidade e investimento, visando o crescimento e expansão urbana a qualquer custo.

Diante disso, hoje, é mais urgente do que nunca impulsionar a atuação dos municípios na atividade cultural, de modo a se estabelecer, principalmente, por meio da educação, da ciência e das artes. Pois, a cultura, enquanto expressão simbólica da existência social jamais deve ser desconsiderada do processo de formação e desenvolvimento das cidades, uma vez que ela é responsável por construir identidades e fortalecer a cidadania.

Neste trabalho, a dinâmica de expansão urbana versus expressão cultural será analisada no município de Guanambi, localizado no interior da Bahia. Uma cidade rica em valores históricos e culturais, fruto do trabalho e progresso de um povo cheio de memórias. Historicamente reconhecida por ser um polo regional, alguns fatores contribuíram para sua ascensão enquanto centralidade, como: a escolha da segunda-feira para a feira semanal, a monocultura do algodão; infraestrutura rodoviárias e de linha aérea; implantação de serviços de educação e saúde no município, que são referências na região; entre outros. A cidade evoluiu e vem evoluindo cada vez mais, mas, deve-se analisar se esse crescimento segue acompanhando em conjunto com os valores culturais, levando em consideração os indivíduos e as memórias que os compõem.

Nesse contexto, para valorizar a cultura na cidade é preciso tomar conhecimento de como usufruir de um espaço adequado, que funcione como um equipamento urbano para a população e que, ao mesmo tempo, seja ele mesmo o agente criador do resgate de interesses sociais e culturais de uma cidade. Dessa forma, a concepção de um Centro Cultural, além de trazer impactos positivos para a dinâmica social, revela o poder da arquitetura enquanto agente transformador na construção do ser, na interação entre pessoas e na percepção do corpo e dos sentidos. Afinal, os olhos da pele são o nosso principal aparato de compreender o mundo e de nos pertencer nele.

> **(PALLASMAA, 2011)**
> “As edificações e as cidades nos permitem estruturar, entender e lembrar o fluxo amorfo da realidade e, em última análise, reconhecer e nos lembrar quem somos. A arquitetura permite-nos perceber e entender a dialética da permanência e da mudança, nos colocar no mundo e nos colocar no continuum da cultura e do tempo.”

PROBLEMÁTICA & OBJETIVO

Apesar de se manter em constante evolução, Guanambi carece de equipamentos urbanos relacionados ao lazer e à cultura. Rica em histórias, é conhecida pelo algodão, pelo beija-flor, por suas lendas e pelo poeta Domingo Antônio Teixeira. Para uma cidade com tantos valores culturais e históricos, é fundamental que esses aspectos sejam valorizados para que o processo de desenvolvimento ocorra entre todos os setores da cidade.

Hoje em dia, há poucos locais de valor cultural em Guanambi. Um deles é o Centro Cultural de Guanambi que, por apresentar falhas estruturais e de funcionamento, entrou em desuso. Diante disso, viu-se a necessidade de recriar novos espaços para a realização de eventos, estimulando a memória e a arte, a fim de fortalecer a cultura e a história da cidade.

Portanto, o objetivo é que por meio de informações, dados e referenciais coletados sobre o tema seja possível desenvolver um projeto de reestruturação do antigo Centro Cultural de Guanambi, a fim de atribuir novos agregando também a dimensão educacional, com eventos, exposições e atividades acessíveis a toda população.

2

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

A CIDADE

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Guanambi está localizada no Sudoeste Baiano, a 796 km de Salvador. É a segunda maior cidade da região sudoeste, ficando atrás apenas de Vitória da Conquista. O município encontra-se dividido em quatro distritos: o da sede, e os distritos de Ceraíma, Mutãs e Morrinhos (IBGE, 2010). Sua população total estimada é de 85.353 habitantes, de acordo com o senso do IBGE de 2021.

Cidade-pólo do extenso e populoso estado da Bahia, Guanambi, ao longo dos últimos anos se tornou um médio centro comercial na região. A partir da Divisão da Bahia em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas (Divisão Regional do Brasil, IBGE, 1990), é possível identificar geograficamente o papel da cidade e sua influência no contexto regional.

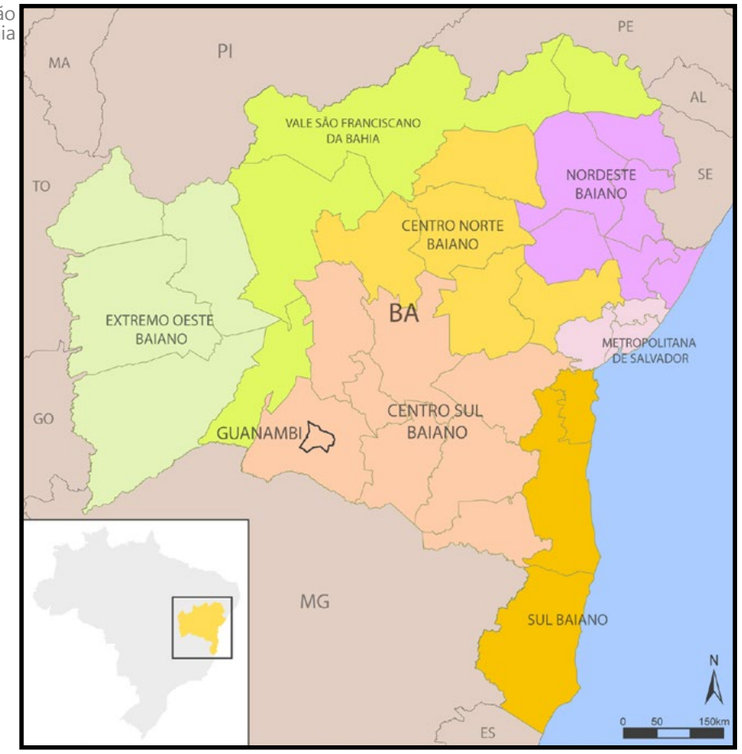
O estado da Bahia foi divido geograficamente em sete mesorregiões, sendo Guanambi localizada na Mesorregião do Centro-Sul Baiano. De acordo com o IBGE:

> **(IBGE, 1990)**
> Entende-se por mesorregião uma área individualizada em uma Unidade da Federação que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento de articulação espacial.

Já as microrregiões apresentam especificidades que expressam a organização do espaço na escala micro ou local. Geralmente, o município sede é o mais populoso ou de maior crescimento econômico, apresentando uma grande variedade de comércios, serviços e acessibilidade de transporte.

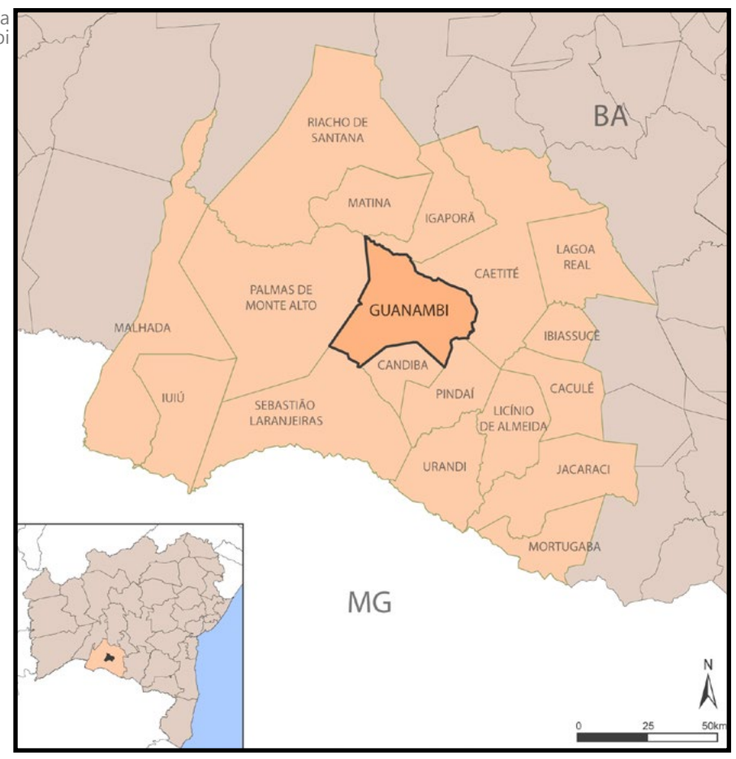
A mesorregião do Centro-Sul Baiano é formada por 118 municípios agrupados em 8 microrregiões. A microrregião de Guanambi é por outros 17 municípios: Caculé, Caetité, Candiba, Ibiassucê, Igaporã, Iuiú, Jacaraci, Lagoa Real, Licínio de Almeida, Malhada, Matina, Mortugaba, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Riacho de Santana, Sebastião Laranjeiras e Urandi.

Figura 01 | Mapa Messoregião Bahia



Fonte: Base Cartográfica https://pt.wikipedia.org/
Elaborado pela autora

Figura 02 | Mapa da microrregião de Guanambi



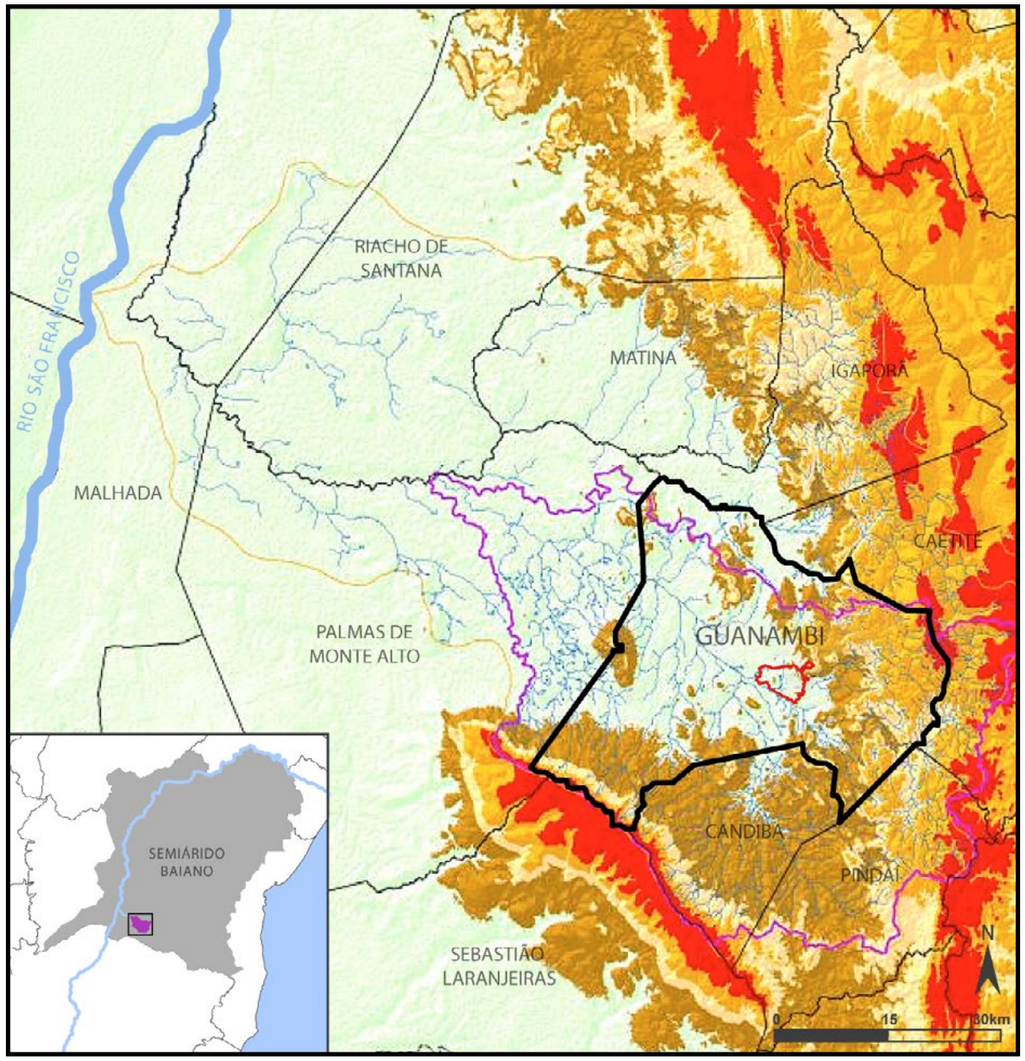
Fonte: Base Cartográfica IBGE 2015
Elaborado pela autora

Com uma área total estimada de 1.292 km², o território é pouco acidentado e apresenta desníveis isolados, como o contraforte das serras do Espinhaço, limite com o município de Caetité, localizado dentro da área do pediplano sertanejo, no polígono da seca.

Guanambi tem seu território totalmente abrangido pelo clima semiárido e sub úmido seco. Durante o ano inteiro, o clima é quente. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 17 °C a 35 °C e raramente é inferior a 15 °C ou superior a 38 °C.

É atravessado pelo Rio Carnaíba de Dentro, que faz parte da sub-bacia do Rio São Francisco, do açude Ceraíma e das represas de Mutãs e Morrinhos, tendo como afluentes os riachos: Rega Pé, Sacouto, Belém, Porco Magro, e Muquém. Os rios e os riachos não são perenes, correndo apenas durante as estações chuvosas.

Figura 03 | Mapa Relevo e Hidrografia



Fonte: Base Cartográfica IBGE 2015, Org.: CLEMENTE, Carlos Magno Santos, 2016
Elaborado pela auora

HISTÓRIA

LINHA DO TEMPO DA HISTÓRIA DA CIDADE

1870
A ocupação do atual território às margens do rio Carnaíba de Dentro.

1880
Foi criado o Distrito de Paz de Beija-Flor, pertencente ao município de Monte Alto.

1919
Origem do município de Guanambi, desmembrado do de Monte Alto.

1970
Desenvolvimento da cultura algodoeira e primeira grande expansão urbana.

1990
Crise na produção algodoeira.

2000
Retomada do crescimento econômico, de comércio e serviços.

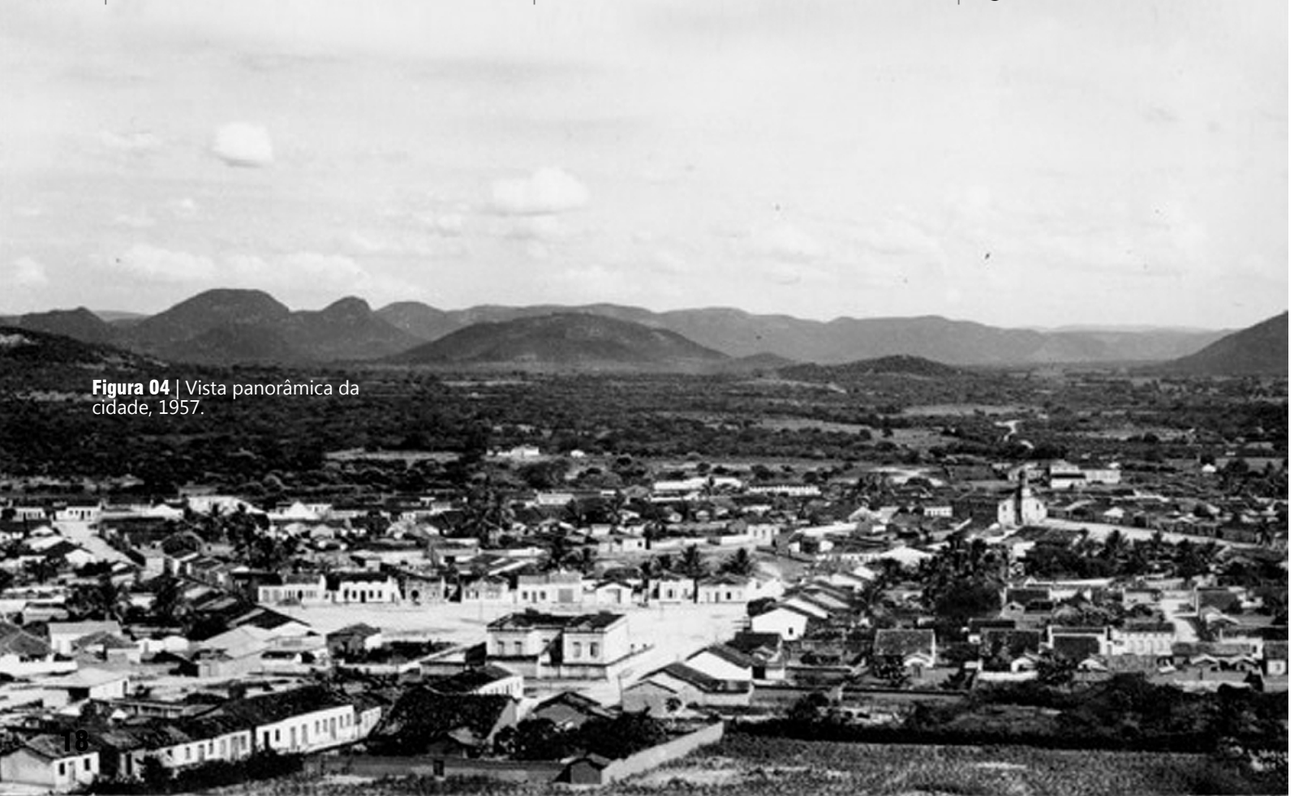


Figura 04 | Vista panorâmica da cidade, 1957.

A ocupação do atual território da cidade de Guanambi teve início no final do século XIX, às margens do rio Carnaíba de Dentro, onde muitos tropeiros da região paravam para descansar e comercializar mercadorias. Em 1870, foi doada uma parte da fazenda Carnaíba pelo seu proprietário à população que se concentrou no local. A freguesia foi crescendo e, em 1880, foi criado o Distrito de Paz de Beija-Flor, pertencente ao município de Monte Alto" (IBGE, 1958, p.244).

O nome Beija-Flor foi dado em função de um ritual religioso praticado naqueles tempos pelos moradores. Segundo o poeta local, Domingos Antônio Teixeira:

(TEIXEIRA, 1991)

[...] no dia da ladainha de Santo Antônio, o folguedo somente começava depois da cerimônia que marcava o fim da hora de contrição, quando, um após o outro, todos os presentes beijavam o Santo, mas a primeira pessoa a imprimir o beijo era Flor, a simpática filha da dona da casa. Ora, muitos dos presentes lá tinham ido mais pelo folguedo do que por devoção e por isso desejavam o imediato término da reza e insistentemente suplicavam a Flor que logo beijasse o Santo, dizendo numa profusão de vozes dos interessados: "Beija, Flor! Beija, Flor!" Tal era a importância da súplica para muitos dos foliões que, como recordação da cena, deram-na ao lugar onde ela ocorria: - Beija-Flor.

Em 14 de agosto de 1919, pela Lei Estadual nº. 1.364, o arraial de Beija-Flor foi categorizado como Vila, dando origem ao município de Guanambi - desmembrado do de Monte Alto. O nome Guanambi tem origem tupi-guarani, e resulta da variação das palavras "guainumbi", "guanumbi" e "guanambi", que significam beija-flor.

A principal atividade econômica era a agricultura. Sendo que, desde o início, o desenvolvimento das culturas do algodão e do arroz deram destaque para a cidade em escala estadual. Outro fator que contribuiu para a dinâmica do comércio local foi a escolha do dia da feira para segunda-feira. De acordo com Texiera, a adoção do dia

de segunda-feira para a realização da feira semanal, contribuiu muito para o desenvolvimento do arraial, que ensejava maior afluência de gente. Como haviam outras feiras nas cidades vizinhas no sábado, a mercadoria que não era vendida nas feiras de Monte Alto e de Caetité, vinha para Beija-Flor, na segunda-feira e aí era negociada.

Entre as décadas de 1970 e 1980, o município teve a primeira grande expansão urbana, populacional e econômica, causado pelo desenvolvimento da cultura algodoeira, colocando a cidade como a maior produtora do estado da Bahia.

Figura 05 | Primeira usina de algodão em Gunambi, 1912.

A região de cultivo do algodão ficou conhecida como Vale do Iuiú, formada pelos municípios de Malhada, Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeiras, Iuiú e Guanambi.

Com isso, foram direcionados parte dos investimentos feitos nos setores produtivos relacionados à produção do algodão na época. Além disso, foram instaladas fábricas de beneficiamento de algodão, bancos, escritórios, lojas de produtos agrícolas e outros, responsáveis por reconfigurar o campo das atividades regionais.

Na década de 1990, ocorreu uma grande crise na produção

Figura 06 | Feira de Guanambi.

algodoeira, em decorrência de pragas nas lavouras, o que foi responsável pela desconjuntura de toda a produção regional e consequentemente, da economia regional. Hoje, a cotonicultura ainda existe no Vale do Iuiú, mas em padrões reduzidos e familiares, representando apenas 2% da produção do estado.

Todavia, o início do século XXI marcou uma nova etapa para o município. A retomada do crescimento econômico se deu, principalmente, pela cidade ser o maior núcleo urbano e oferecer maior variedade de comércios e serviços. Esse dinamismo demonstrado pelo comércio e pelos investimentos públicos e privados em educação e saúde reconfigurou a função da cidade, permitindo a sua consolidação como polo comercial e de serviços.

Assim, a cidade vai sendo reconfigurada para atender às demandas que vão surgindo diante das diferentes funções, atraindo maiores investimentos para os novos projetos. Alguns deles como, a Ferrovia Oeste –Leste, o Complexo Eólico do Alto Sertão (maior complexo de produção de energia eólica na América Latina) e a implantação da Companhia Aérea Azul (2021) com conexão para Belo Horizonte.

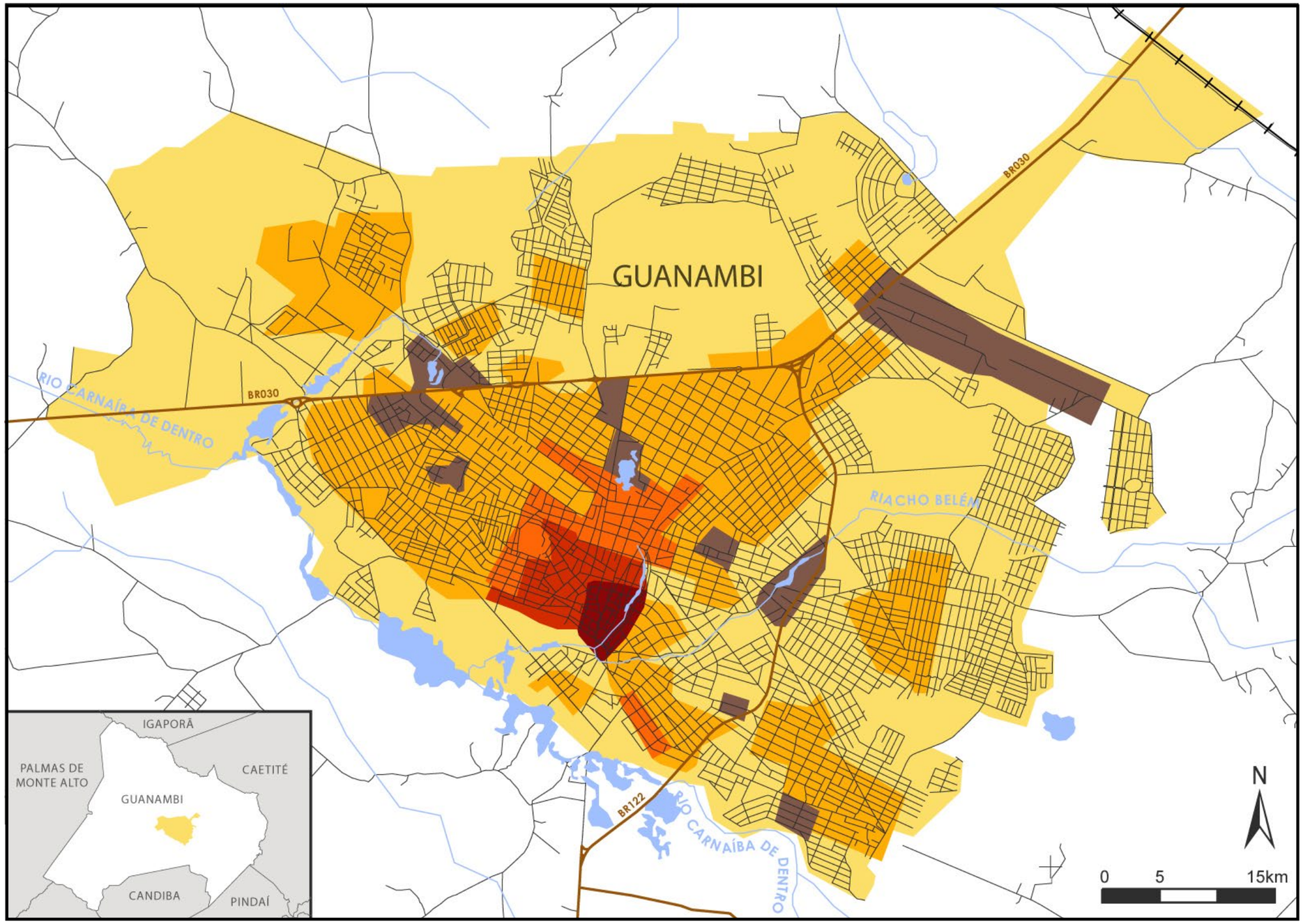
Também ganha destaque na área da educação e de saúde. Contando com duas instituições de Ensino Superior públicas: a UNEB e o Instituto Federal Baiano - Campus Guanambi, e da rede privada, com cursos presenciais e EAD: o Centro Universitário FG, a FIP Guanambi, UNOPAR, FTC, UNIFACS e UNIP.

Consequentemente, a adoção de obras e projetos de tal importância contribuem para a ampliação postos de comércio e serviços, atraindo novos moradores e impulsionando a economia local. Essas características justificam sua característica como microrregião, o que o torna como polo regional, capaz de atrair muitos consumidores da sua região do entorno.

Figura 07 | Parque eólico de Guanambi.

MAPA EVOLUÇÃO URBANA

Figura 08 | Mapa evolução urbana de Guanambi.



EVOLUÇÃO DA MANCHA URBANA

- ATÉ 1919
- 1919 - 1943
- 1943 - 1973
- 1973 - 2008
- PERÍMETRO URBANO E LOT. PROJETADOS
- ÁREAS PÚBLICAS E/OU DE PRESERVAÇÃO

Fonte: Base Cartográfica IBGE 2015
Elaborado pela autora

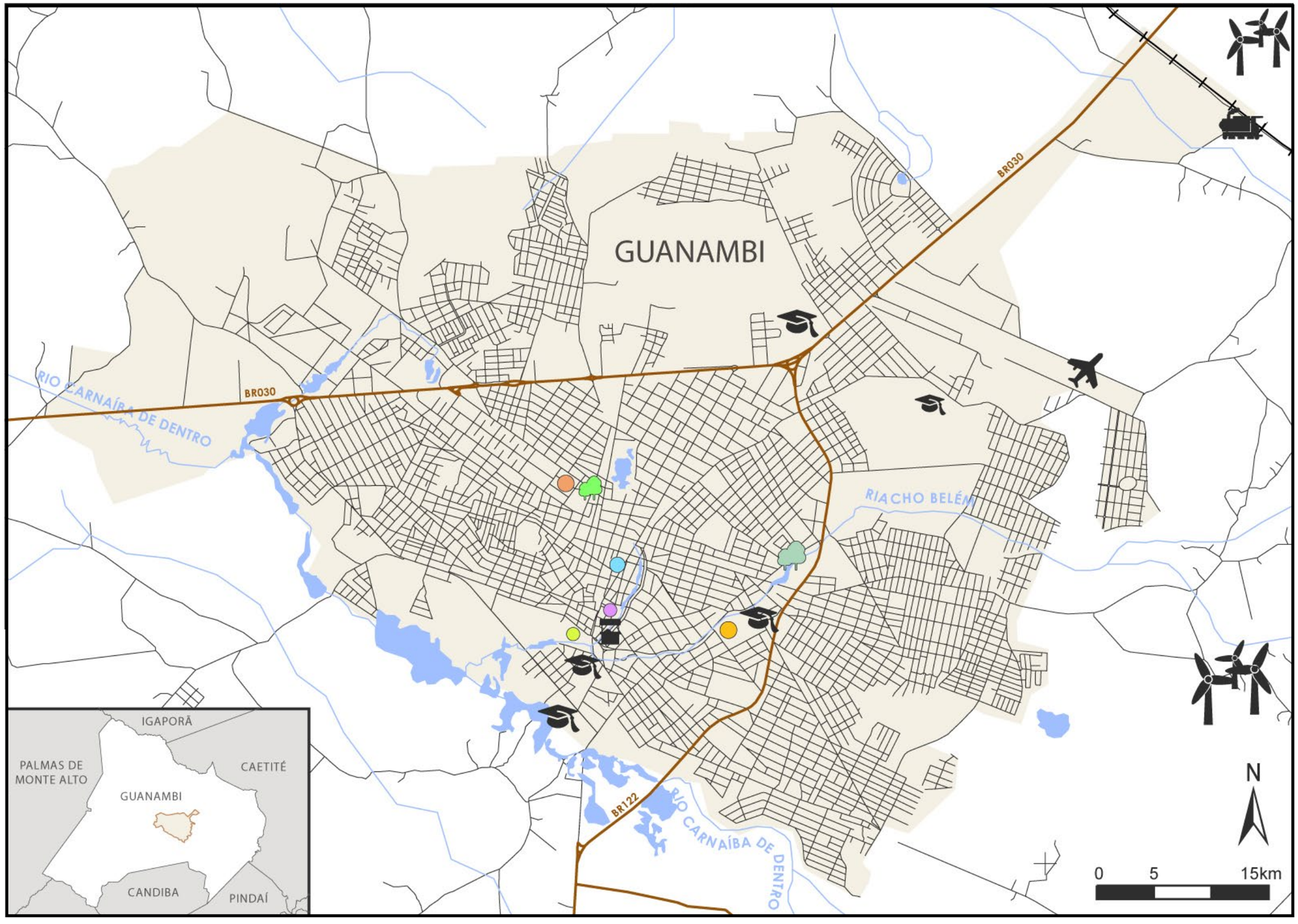
A CULTURA EM GUANAMBI

Em Guanambi, é evidente o processo ascendente de desenvolvimento urbano e de crescimento populacional. A variedade de serviços nas áreas de saúde e educação atraem, cada vez mais, estudantes e de trabalhadores de toda a região, em busca de condições melhores. Todavia, esse crescimento deve estar ligado ao contexto cultural, de modo a se criar vínculos com a comunidade e os acontecimentos locais. Lugares de descompressão e lazer que buscam reativar as diferenças entre classes, diversificar o pensamento e mostrar novas formas de interpretação e sentido, além daquelas instituídas pela escola e pela mídia.

Hoje, na cidade, há poucos lugares culturais e praticamente nenhum capaz de despertar a memória do lugar ou promover encontros e atividades que ainda incentivem o caráter cultural aos moradores, com oficinas teatrais e de dança. São eles a Praça Henrique Pereira Donato, o Mercado das Artes, o Memorial Casa de Dona Dedé, a Casa do Escritor e o Centro Cultural de Guanambi – os dois últimos estão temporariamente fechados.

MAPA
EMPREENDIMENTOS E EQUIPAMENTOS URBANOS

Figura 09 | Mapa empreendimentos e equipamentos urbanos.



EMPREENDIMENTOS:
- UNIVERSIDADES
- AEROPORTO ISAAC MOURA ROCHA
- FERROVIA OESTE-LESTE - FIOL
- COMPLEXO EÓLICO DO ALTO SERTÃO I - RENOVA
- MERCADO MUNICIPAL

EQUIPAMENTOS URBANOS DE CULTURA E LAZER:
- PARQUE DA CIDADE
- PRAÇA HENRIQUE PEREIRA DONATO
- MEMORIAL CASA DE DONA DEDÉ
- CASA DO ESCRITOR
- MERCADO DAS ARTES
- GINÁSIO DE ESPORTES
- CENTRO CULTURAL DE GUANAMBI

Fonte: Base Cartográfica IBGE 2015
Elaborado pela autora

O Mercado das Artes, em estilo Art Decó, foi inaugurado em 1950. A construção funcionou como o primeiro Mercado Municipal de Guanambi e foi de grande importância para o comércio local na época. Nos últimos anos o comércio foi destinado a comerciantes locais para a venda de flores e artesanato, mas vem sendo negligenciado e perdendo sua força comercial, principalmente com a pandemia.

A Casa do Escritor Domingo Antônio Teixeira, foi onde morou o poeta, conhecido como Teixeirinha, escritor e ex-prefeito de Guanambi. Localizada na Praça Gercino Coelho, no centro da cidade, foi construída em 1930 e transformada em museu, buscando desenvolver atividade turística e cultural, anexado o resgate da vida e obras do escritor, além de reviver as lembranças da antiga Vila do Beija-Flor. Hoje, encontra-se temporariamente fechada.

O Memorial Casa de Dona Dedé é um antigo casarão em estilo neoclássico do final do século XIX, localizado às margens do Rio carnaíba de Dentro, no centro da cidade. Conhecido como "Casa de Dona Dedé", a casa pertenceu à viúva Deolinda Pereira Martins (Dona Dedé) e, hoje, expõe vários objetos e móveis da época de sua construção. Ao fundo, há uma varanda e, no quintal, funciona um café para aqueles que passam pela exposição.

Figura 10 | Casa do Escritor Antônio Teixeira - Texierinha.

Figura 11 | Mercado das Artes.

Figura 12 | Memorial Casa de Dona Dedé.

Figura 13 | Centro Cultural de Guanambi.

Figura 14 | Teatro do Centro Cultural de Guanambi.

O Centro Cultural de Guanambi foi inaugurado em 2006 pela administração municipal e a partir de 2009 pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. A construção conta com um foyer, uma sala principal (palco italiano) com capacidade para 320 lugares (com acessibilidade), três camarins que dão suporte aos artistas em seus espetáculos, que dá acesso ao palco de aproximadamente 12,36 m² e uma boca de cena de quase 5 metros de largura por 9m de altura. Além de sanitários e uma bilheteria.

A qualidade da obra foi alvo de questionamentos desde sua inauguração, tanto em questões estruturais, bem como suas dimensões que já não atendiam mais à demanda local, devido a pouca quantidade de assentos. De acordo com entrevistas feitas pela Rádio Cultura, o local já passou por reformas no ano de 2013 e, desde agosto de 2018 encontra-se fechado para eventos em virtude de reformas estruturais, sem perspectiva de retorno.

Outro ponto cultural da cidade é a Praça Henrique Pereira Donato, de grande importância para a manifestações culturais. A praça é palco para eventos locais em épocas comemorativas, conhecida, principalmente, durante as festas de São João, no mês de junho, onde são realizados shows musicais, festivais de quadrilhas e outras apresentações, feiras de artesanato e barraquinhas com comidas típicas. Esses eventos ocorrem até os dias de hoje, mas foram interrompidos, apenas, devido ao período de isolamento social na pandemia.

Figura 15 | Presépio da Praça Henrique Perereira Donato

Figura 16 | São João do Gurutuba - Praça Henrique Perereira Donato

Tendo em vista o cenário cultural da cidade, a falta de um lugar para disseminar e promover a cultura, além de um espaço de interação social, capaz de fortalecer a identidade cultural e possibilitar a participação de todos os gêneros, idades e classes, faz com que a proposta de uma criação de um Centro Cultural se torne efetiva.

Este trabalho mostra a importância da cultura e do lazer para o desenvolvimento de uma sociedade e mostra como um centro cultural pode ser o instrumento necessário para a evolução, com o objetivo de integrar a população e oferecer um espaço receptivo para estudar as artes plásticas, a música e a literatura, além de oferecer um novo ambiente social para a cidade. De forma que, juntamente com a arquitetura, a reestruturação da área, possa afetar positivamente em curto prazo o entorno do local e em longo prazo toda a população da cidade.

Considerando a localização, o entorno e a dimensão do terreno, o objetivo é apropriar da atual localização do Centro Cultural de Guanambi e reformular a estrutura e a dinâmica do edifício, uma vez que ambas se encontram obsoletas. Pois, aspectos de acessibilidade, hospitalidade, lazer, funcionalidade e beleza devem ser levados em conta para uma construção desse caráter. Se desconsiderado e não bem projetado a construção apresentará falhas em seus objetivos de atrair a população e acabará como uma obra em desuso.

> “Embora não haja um modelo definido de centro cultural, a proliferação desse título em fachadas de edifícios indica a necessidade de se questionar o que realmente é um centro cultural e qual sua característica.
>
> **(NEVES, 2021)**

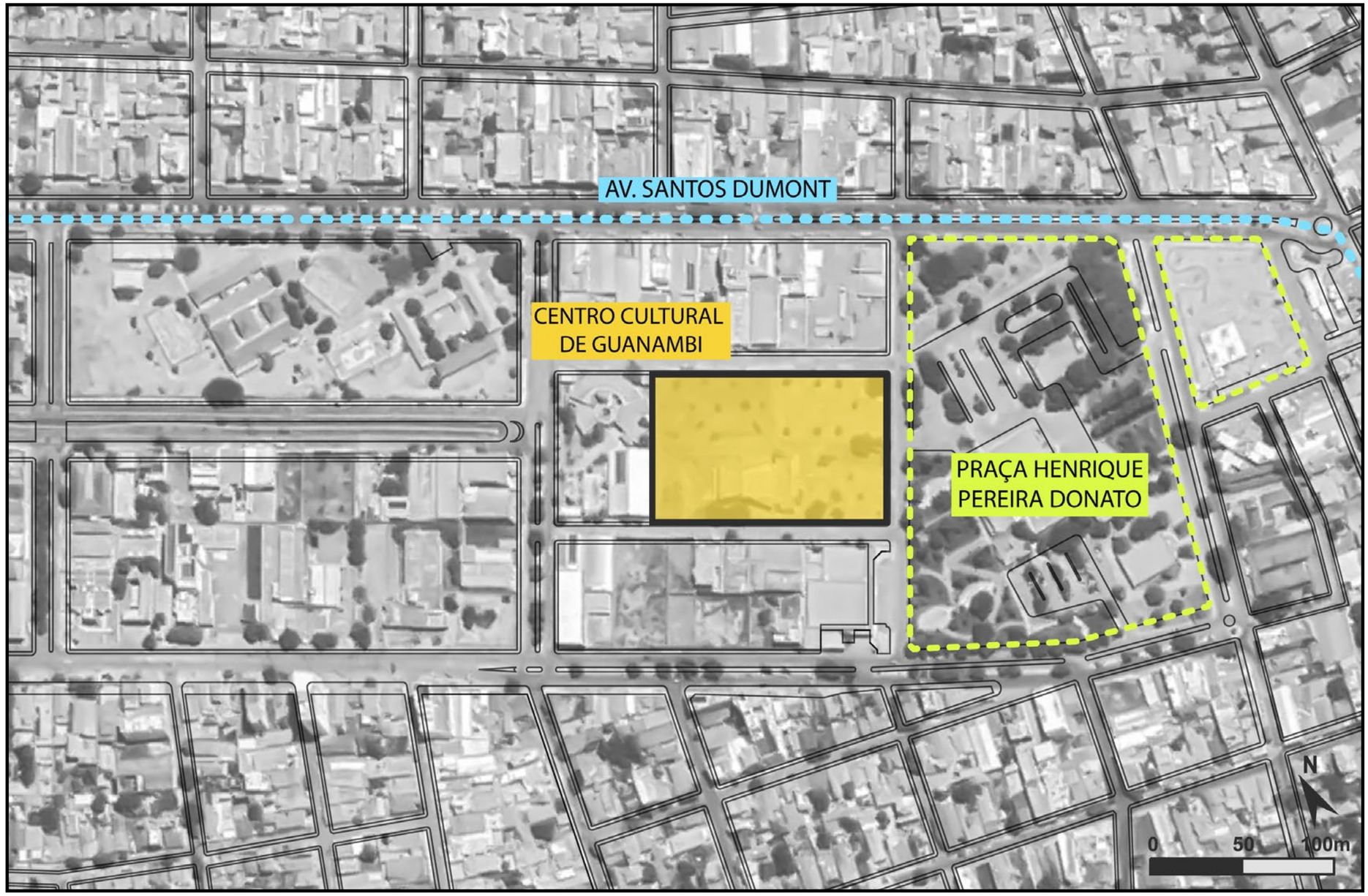
O ENTORNO

LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

A área analisada está localizada na cidade de Guanambi, Bahia, no bairro Centro. O terreno está inserido na Rua Manoel Bandeira, em frente à Praça Henrique Pereira Donato, onde está situado o Centro Administrativo de Guanambi. A praça também, como citada anteriormente, é palco para eventos locais em épocas comemorativas. O que traz uma maior visibilidade para proposta devido a movimentação que a área possui.

O entorno é marcado por uma paisagem predominantemente horizontal, com construções de até 3 pavimentos. Este cenário possibilita agregar maior visibilidade ao projeto de Centro Cultural proposto, tornando um marco na cidade posteriormente. Todavia, a intervenção deve respeitar a unidade de paisagem para não descaracterizar a homogeneidade do entorno.

Figura 17 | Vista superior de satélite do terreno e entorno próximo



Fonte: Google Earth, acesso 2022
Elaborado pela autora.

SISTEMA VIÁRIO

Através do mapa de sistema viário analisado, nota-se a presença de apenas duas vias coletoras próximas à área da proposta, a Av. Castelo Branco e a Av. Santos Dumont. Ambas são vias duplicadas que dão acesso principalmente ao comércio da cidade e apresentam maior fluxo de carros e pedestres em relação às demais, que são vias locais e dão acesso à áreas mais residenciais do centro da cidade.

O quarteirão em que o lote está inserido é conformado ao Norte pela Rua Abelardo A. Araújo, ao Leste pela Rua Prof. L Teixeira, ao sul pela Rua Rua Manoel Bandeira e ao Oeste pela Rua Prof. Anísio C. Fernandes, ambas vias locais de sentido duplo com pavimentação de piso intertravado de concreto.

O acesso à área se dá por transporte privado ou acesso dos pedestres, já que a cidade não conta com rede cicloviária, nem rede de transporte de uso coletivo. Porém em todo trajeto há calçadas, sendo que a maioria se encontra em bom estado de conservação.

Figura 18 | Mapa sistema viário.

Fonte: Google Earth, acesso 2022
Elaborado pela autora.

USOS DO SOLO

Conforme apresentado no mapa de Figura e Fundo analisado, é possível observar que o entorno imediato à área de projeto do Centro Cultural de Guanambi, encontra- se quase totalmente consolidado, com exceção de alguns poucos lotes.

A ocupação da área do entorno, conforme os mapas de uso e ocupação do solo e de serviços, apresenta edificações comerciais, de serviço, institucionais e de uso misto. As áreas de uso exclusivo residencial são delimitadas pelas duas avenidas principais da região em estudo.

Figura 19 | Mapa serviços.

USO DO SOLO:
ÁREA COMERCIAL

SERVIÇOS:
ESCOLA
SAÚDE
MUNICIPAL
INSTITUIÇÃO RELIGIOSA
M MARÇONARIA
B BANCO
P PRAÇA
E ESTACIONAMENTO

Fonte: Google Earth, acesso 2022
Elaborado pela autora.

O TERRENO

TOPOGRAFIA

Com aproximadamente 10.400 m² e a topografia plana, o lote apresenta um desnível de 1m entre o acesso frontal do lote com o nível da rua. No terreno, será necessário desapropriar da construção existente, visto que esta encontra-se embargada em função de falhas estruturais, e criar uma conexão direta com a praça Henrique Pereira Donato, que abriga o Centro Administrativo e uma ampla área de estacionamento.

A direção predominante do vento em Guanambi é do Leste durante todo o ano. Por ser uma área de edificações predominantemente horizontais não há corredores de vento nem barreiras que impedem a circulação. O mesmo ocorre para a insolação, com a ausência de sombras.

A área é pouco arborizada, com exceção da praça localizada em frente do terreno. Ao Leste na Rua Prof. L Teixeira, não há presença de nenhuma arborização, e ao Oeste pela Rua Prof. Anísio C. Fernandes a quantidade é muito baixa. No terreno de análise há presença de poucas árvores.

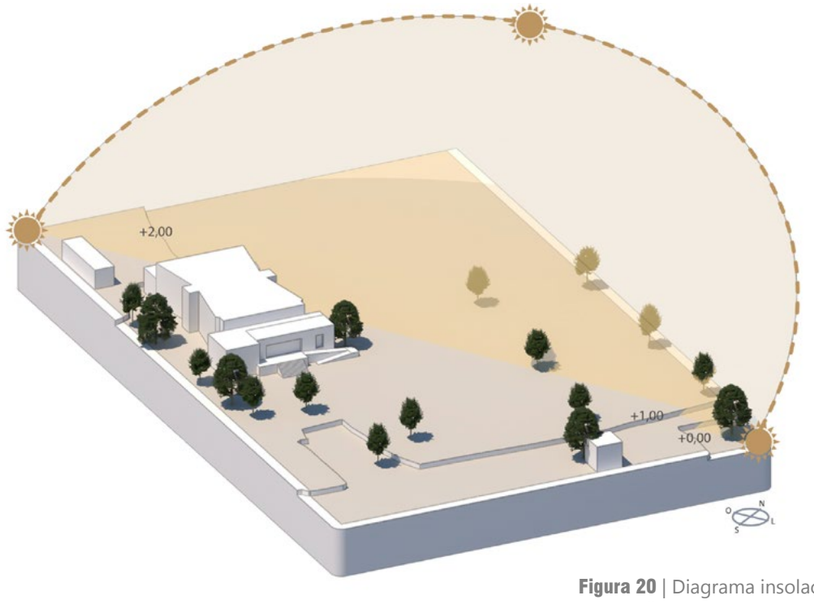


Figura 20 | Diagrama insolação e vegetação.

Figura 21 | Foto da Rua Anísio C. Fernandes

Figura 22 | Foto da Rua Anísio C. Fernandes

Figura 23 | Foto da Rua Manoel Bandeira

INFORMAÇÕES GERAIS

• 2006 - Inaugurado pela administração municipal;
• 2009 - Pertencente à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia;
• 2013 - fechado p/ reformas;
• 2018 - até o dia de hoje, encontra-se fechado para eventos em virtude de reformas estruturais, sem perspectiva de retorno.

Figura 24 | Fachada Centro Cultural

Fonte: Acervo pessoal

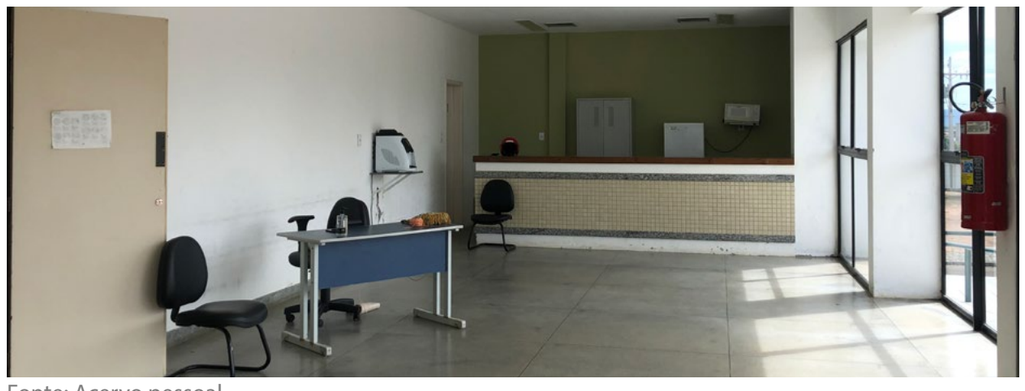
Figura 25 | Fachada Centro Cultural

Fonte: Acervo pessoal

Figura 26 | Área externa Centro Cultural

Fonte: Acervo pessoal

Figura 27 | Foyer



Fonte: Acervo pessoal

LEGISLAÇÃO

CÓDIGO DE OBRAS DE GUANAMBI
1994 e 2017

SESSÃO IV
Escolas e estabelecimentos de ensino

Art. 94

Afastamento frontal	3m
Afastamento lateral e de fundo	2m
T.O.máx.	75%

Art. 95 (Sala de aula)

• Área mínima: 1,20m² por aluno + 9m² por professor;

• Não será admitida a edificação de salas de aulas voltadas para o quadrante oeste, exceto se dotadas de varandas de largura mínima de 3m (três metros);

• Sanitários:

I.S.	LAVATÓRIO	VASO (E MICTÓRIO)
Feminino	1/30 pessoas	1/15 pessoas
Masculino	1/30 pessoas	1/30 pessoas

OBS.: Para o cálculo, poderão ser estimados 50% dos alunos como Masculino e 50% Feminino.

CÓDIGO DE OBRAS DE GUANAMBI
1994 e 2017

SESSÃO V
Edifícios culturais e para fins recreativos

Art. 105

I. Quando da existência de **salão de reunião**, este deverá, ter no mínimo duas saídas para o logradouro ou para corredores de largura não inferior a 3,00m;

II. **Ante sala** com área mínima igual a 1/5 (um quinto) da área do salão; Sistema de refrigeração ou de renovação de ar, específico no atendimento à capacidade do local;

III. Possuir dispositivos de sinalização visíveis as condições locais;

IV.Possuir equipamentos para extinção de incêndios;

V. As **instalações sanitárias** serão compostas de 01 vaso sanitário, 02 mictórios para cada 100,00m² (cem metros quadrados) de área construída, observadas a separação por sexo e isolamento individual para os vasos sanitários e chuveiros.

PARÁGRAFO ÚNICO: As instalações sanitárias de uso público, serão compostas de 01 vaso sanitário, 02 lavatórios por grupo de 100 espectadores.

3
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

(SANTOS, 1985)

“Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro.

Por meio dela expressamos a humanidade e as mais diferentes formas de viver, de morar e de agir diante o mundo. Cada realidade cultural tem sua lógica, dominada por um povo, uma nação, uma sociedade ou um pequeno grupo de pessoas. Segundo Santos, essa concepção pode remeter tanto a uma realidade social de um território, quanto ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo.

Afinal, a todo instante produzimos cultura. Seja em uma roda de amigos ou em uma simples conversa, Pires e Macêdo (2006) afirmam que no momento em que realizamos certa atividade, também estamos construindo hábitos, costumes e consequentemente, exercitando a capacidade de adaptação em meio a cultura.

Neste estudo serão aprofundados os temas de cultura e desenvolvimento, para melhor entender as práticas culturais no processo de evolução urbana como agente fortalecedor e incentivador turismo cultural e do lazer nas cidades. Assim como na arquitetura e no modo de produção dos centros culturais até os dias de hoje.

O MUNDO É UM PALCO

As evidências mais antiga para a cultura humana vem do sítio arqueológico da caverna Blombos, na região sul do Cabo, na África do Sul. Muitas das descobertas feitas no local contribuíram para a nossa compreensão do surgimento Homo Sapiens e da sua conduta moderna: comportavam-se essencialmente como nós e foram capazes de produzir e usar a cultura material simbólica para mediar seu comportamento, assim como fazemos agora. Esse simbolismo torna-se base para tudo que surgiu depois e faz parte da forma de expressão dessas primeiras sociedades.

Ao contrário do que pensamos da abstração como característica da civilização moderna, esse princípio também está incorporado no mundo antigo. O uso do ocre, os desenhos representados nas paredes das cavernas, as pinturas corporais e amuletos de origem desconhecida, sobretudo, sem significado preciso, podem ser associados à aspectos como: linguagem, pensamentos abstratos e práticas ritualísticas, que fazem parte do pacote social herdado.

Essas práticas também estavam ligadas à dança. Naquela época, o homem dançava pela sobrevivência, para a natureza em busca de mais alimentos e água, para a chegada das estações do ano e também como forma de agradecer. A partir do movimento do corpo, da batida do coração, do caminhar, os seres humanos criaram a dança como forma de expressão.

> **(BERTONI, 1992)**
>
> **A expressão através da dança veio estabelecer o elo inicial da comunicação coletiva, permitindo o agrupamento, a preservação e a cooperação entre os povos primitivos. Através desta forma de comunicação foi possível, ao homem primitivo, desenvolver seu potencial interno, num sentido intelectual, social e cultural, adquirindo gradualmente, senso de organização, ordenação, divisão de trabalho, estruturando e amadurecendo o seu caminho evolutivo, dentro de um esquema coletivo.**

Figura 28 | Reunião da tribo Karo para um baile noturno, Etiópia.

Assim como a dança, a música e o desenho, a linguagem teatral também esteve presente desde a época pré-histórica. Do ponto de vista arquitetônico, a estrutura dos primeiros teatros e espaço destinados à cultura evoluíram bastante, sofrendo alterações conforme o desenvolvimento do domínio de técnicas e conhecimento do homem em relação à economia e política.

Figura 29 | Teatro de Asclépio, no sítio arqueológico de Epidauro.

O teatro ocidental tem sua origem no teatro grego, por volta do século V. a.C., que surgiu a partir de celebrações realizadas para Dionísio, o Deus do Vinho. As apresentações eram feitas ao ar livre, erguidas em encostas para facilitar o escalonamento das arquibancadas. Chamados de teatro arena, eram construções em forma de meia-lua, para a plateia ter uma melhor acústica e maior visibilidade das peças teatrais.

Enquanto isso, na Roma Antiga, os romanos se apropriaram da estratégia grega, incorporando algumas modificações para o seu teatro. A tragédia grega e as apresentações voltadas para o ritual dos deuses deram lugar à comédia, trazendo para o teatro o papel de entretenimento e diversão. Assim, com a decadência do império romano, ficou cada vez mais comum a demonstração de competições violentas entre romanos e cristãos, como lutas de gladiadores e animais.

Figura 30 | Imagem aérea do Coliseu, em Roma.

Em relação à estrutura arquitetônica, diferentemente dos gregos, os Romanos não necessariamente se utilizavam de acidentes geográficos para a construção de seus teatros, passando a incorporar arcos e abóbodas.

Depois do declínio do Império Romano, teve início a Idade Média, que durou entre os séculos V ao XV. Com o advento do Cristianismo, a linguagem teatral era considerada pela Igreja Católica como prática pagã, sendo banida durante muitos anos. Entretanto, o teatro medieval religioso ressurgiu por volta do século XII, com a finalidade de divulgar os preceitos religiosos e as histórias bíblicas, sendo encenado por membros do clero. Com medo de perder o aspecto sagrado da missa, as autoridades católicas proibiram o teatro dentro das igrejas e a teatralização dos rituais religiosos ganharam como palco a praça pública.

Diferente dos modelos citados anteriormente, o teatro de rua contava com espetáculos ao ar livre, com a pateia disposta à 360º. Nele, era preciso lidar com todos os elementos e adversidades da vida urbana, e, sobretudo surpreender os pedestres e atraí-los para assistir ao espetáculo.

O fim da Idade Média deu início ao Renascimento, do século XV até o início do XVII. Devido ao declínio do teatro medieval ligado à religião, o homem passou a ocupar o lugar central das tramas, até então ocupado por Deus e assuntos relacionados à igreja.

Na Inglaterra renascentista, correspondente ao reinado de Elisabeth I e tento como grande expoente William Shakespeare, constituiu-se o chamado Teatro Elisabetano. Diferentemente de outros lugares da época, os espetáculos eram abertos para o público em geral, portanto, a realeza, a nobreza e a classe operária dividiam o mesmo espaço, embora cada um ocupasse seu lugar específico na plateia.

O palco elisabetano possui o proscênio prolongado, com um segundo plano onde existem algumas aberturas, tais como janelas. Sua estrutura em geral é circular e caracteriza-se por um edifício em um grande pátio, com o palco localizado ao fundo.

Já na Itália, o renascimento promoveu grandes evoluções cênicas, que influenciaram o teatro como atualmente é estruturado. Reservado exclusivamente para a elite, o teatro italiano sofreu grandes alterações de disposição do palco e da plateia, além de criar mecanismos de estrutura interna do palco, permitindo a mobilidade de cenários e, portanto, uma maior versatilidade nas representações.

Figura 31 | Teatro Inglês Elisabetano, Globe Theatre.

O palco italiano traduz a arquitetura social e política da época da classe burguesa, de modo que tira a observação do espectador pelos 3 lados do palco. Desse modo, o espetáculo é visto unicamente de frente, separando o fenômeno teatral em cena da plateia. Portanto, o espectador passa a ser um contemplador da obra de arte de forma passiva.

A partir do século XVIII e XIX a Europa foi varrida por revoluções e pelo declínio da monarquia. Surgiram os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, e, no teatro, aconteceu o mesmo. Estilos como romantismo, realismo e naturalismo, transformaram o teatro em um instrumento de discussão e crítica da realidade. Portanto, o teatro vai deixando suas características ritualistas e dando lugar às características mais educacionais.

Com tantas influências, o teatro se tornou uma arte muito rica que herdou todo os atributos do seu histórico. A produção cultural hoje, baseia-se nas mais diversas formas de expressão, nos mais diversos tipos de palcos, mas uma coisa não muda: é preciso de plateia. Por isso, enaltecer a história do teatro nos faz ver a importância de buscar e dar acesso à cultura, à produção coletiva de uma sociedade e ao conhecimento de ideias, artefatos, obras, tecnologias e outras formas de expressão.

Figura 32 | Palco italiano no Teatro Municipal de São Paulo.

CENTRO CULTURAL

Nesse contexto, surge o processo de inserção da arte teatral em estrutura arquitetônica comunitária. E assim, descobrir como o teatro pode estimular as artes e comunicar com o indivíduo, suas subjetividades e seu papel dentro de um equipamento cultural. Ao longo dos anos, esses espaços passaram por diversas adaptações, buscando atender as necessidades espaciais, estéticas e funcionais da população de sua época. Pode-se citar como exemplo, o Fórum Romano, a Ágora Grega, as feiras medievais, os museus modernos, bem como os atuais complexos culturais.

De acordo com Neves (2013), os espaços destinados à cultura se originaram na Antiguidade Clássica, sendo a Biblioteca de Alexandria um modelo de complexo cultural. Segundo o autor, a biblioteca abrigava documentos, com o objetivo de preservar o conhecimento da Grécia Antiga, assuntos como religião, mitologia, filosofia, medicina, entre outros. Além de possuir espaços de estudo e de culto, obras de arte, estátuas, anfiteatro, salas de trabalho, observatório, refeitório, jardim botânico e zoológico. De certo modo, hoje, a produção de cento culturais buscam-se espelhar no modelo da biblioteca e atender ao seu programa de necessidades.

Mas, segundo o Teixeira Coelho (1997), os centros culturais só foram implantados de fato após a criação do termo contemporâneo de "ação cultural", ao final da década de 50. Ela envolve um conjunto de procedimentos, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural, levando em conta públicos determinados para assistir a uma obra de cultura ou arte.

De acordo com Coelho (1997), é possível distinguir três fases ao longo da história da ação cultural. A primeira, buscava apenas a preservação material da obra, não havendo espaço para o usuário. Na segunda fase, a partir da década de 30, o alvo passou a ser o coletivo. Nos países socialistas e em países, como a França, preocupados em promover a educação e cultura para a classe trabalhadora, para que fossem entendidas e apreciadas. Por fim, a terceira etapa, introduzida no final da década de 60, programas de ação cultural passaram a preocupar-se não apenas com o grupo, mas também com o indivíduo. Logo, estes espaços começam a oferecer às pessoas, as mesmas condições de criação artística dada ao artista, democratizando a experimentação cultural.

(MILANESI, 1991)

"Provavelmente discutia-se "cultura" na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve espaço para armazenar ideias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou discos óticos. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação, a área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discuti-los, passou a ser a mesma. Por isso, a biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de cultura.

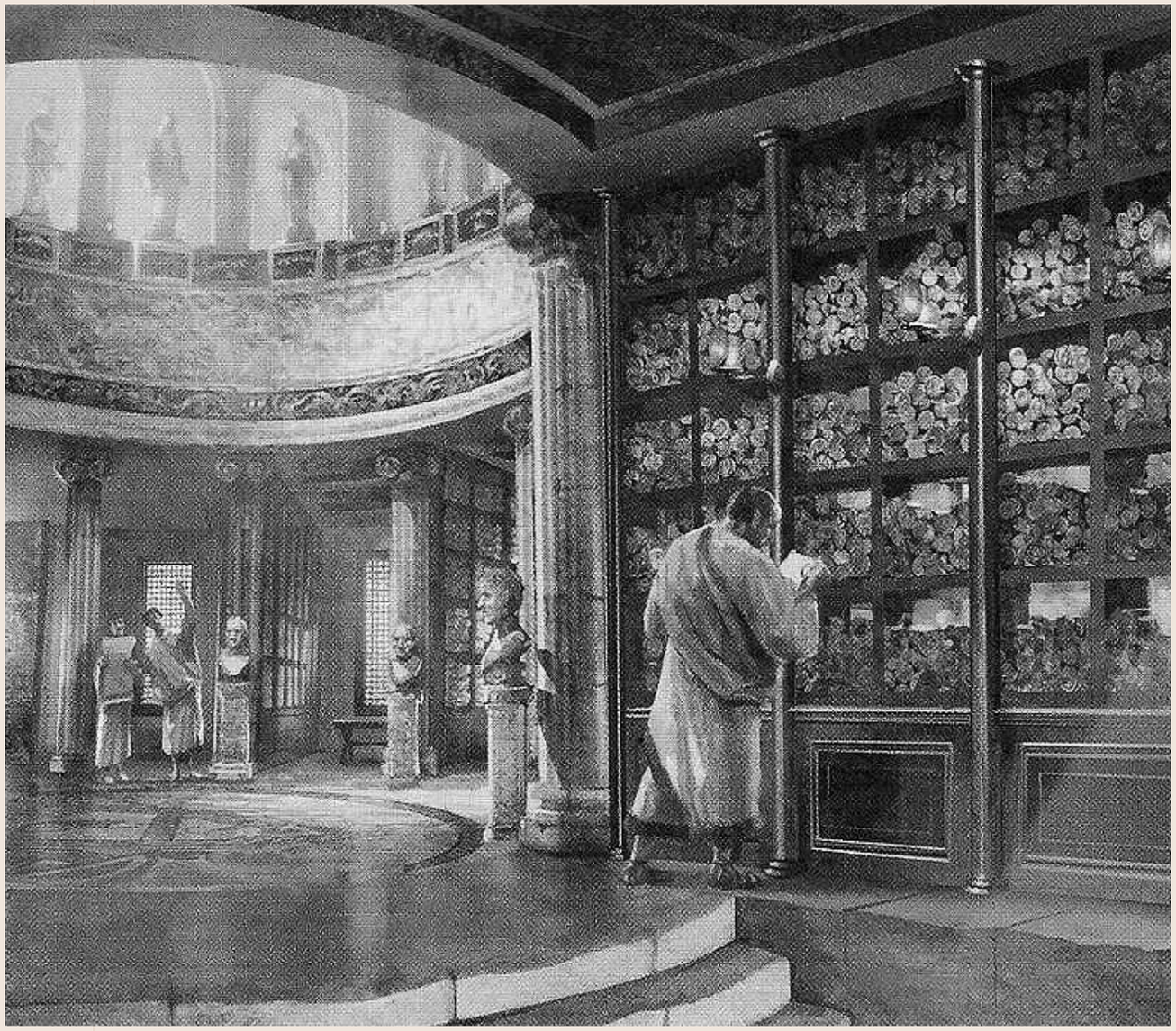


Figura 33 | Representação da antiga Biblioteca de Alexandria.

Um dos mais importantes da história dos centros culturais foi o Centro Cultural Georges Pompidou, localizado na praça Beaubourg, em Paris. A obra datada de 1977, marca o início do movimento High Tech, que consiste no uso de materiais de alta tecnologia na construção de edifícios.

O objetivo era criar um espaço cultural onde a arte moderna e contemporânea pudesse conviver de forma harmoniosa com outras formas de expressões artísticas. O resultado rompeu com o modelo do espaço de lazer, e com a forma de produção cultural na arquitetura, além do aspecto estético da edificação, que, ao contrário da arquitetura clássica francesa, inovou com o uso de conexões, tubos e cabos de aço.

O sucesso da obra, deve-se às inovações apresentadas ao espaço, com espaços diversificados, adequados para receber públicos de todas as idades, proporcionando experiências intelectuais distintas. Segundo autor Milanesi (1991), o novo conceito de centros cultural promovido a partir de então, difundiu-se pelos países de primeiro mundo, conquistando grande visibilidade mundial, inclusive no Brasil.

Figura 34 | Museu em Paris, Centro Georges Pompidou.

4
ESTUDO DE CASO

CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO

O Centro Cultural São Paulo foi inaugurado em 1982 e é referência no Brasil, como um dos primeiros espaços culturais com esta denominação. O projeto é de autoria dos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, que venceram o concurso aberto pela Secretaria Municipal de Cultura para a implementação do edifício. A princípio a proposta era de abrigar a extensão da Biblioteca de Mario Andrade, porém sofreu adaptações de projeto no decorrer das obras de construção. Com isso, passou a abrigar também espaços de exposições, cinema, teatro e restaurante.

Localizado na Zona Sul da cidade de São Paulo, entre a Rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio, está próximo à Avenida Paulista e a duas estações do metrô, ponto estratégico de encontro de pessoas diariamente, de idades, classes sociais e interesses diversos.

O lote público, tem aproximadamente 300 metros de comprimento por 70 metros de largura, vencendo um desnível 15 metros de altura. O projeto conta hoje com quatro pavimentos e uma área de 46500 m², distribuídos longitudinalmente ao longo do terreno, tendo alguns pisos semienterrados para a Rua Vergueiro, onde estão localizadas as quatro entradas de pedestres.

Figura 35 | Vista aérea do Centro Cultural de São Paulo.

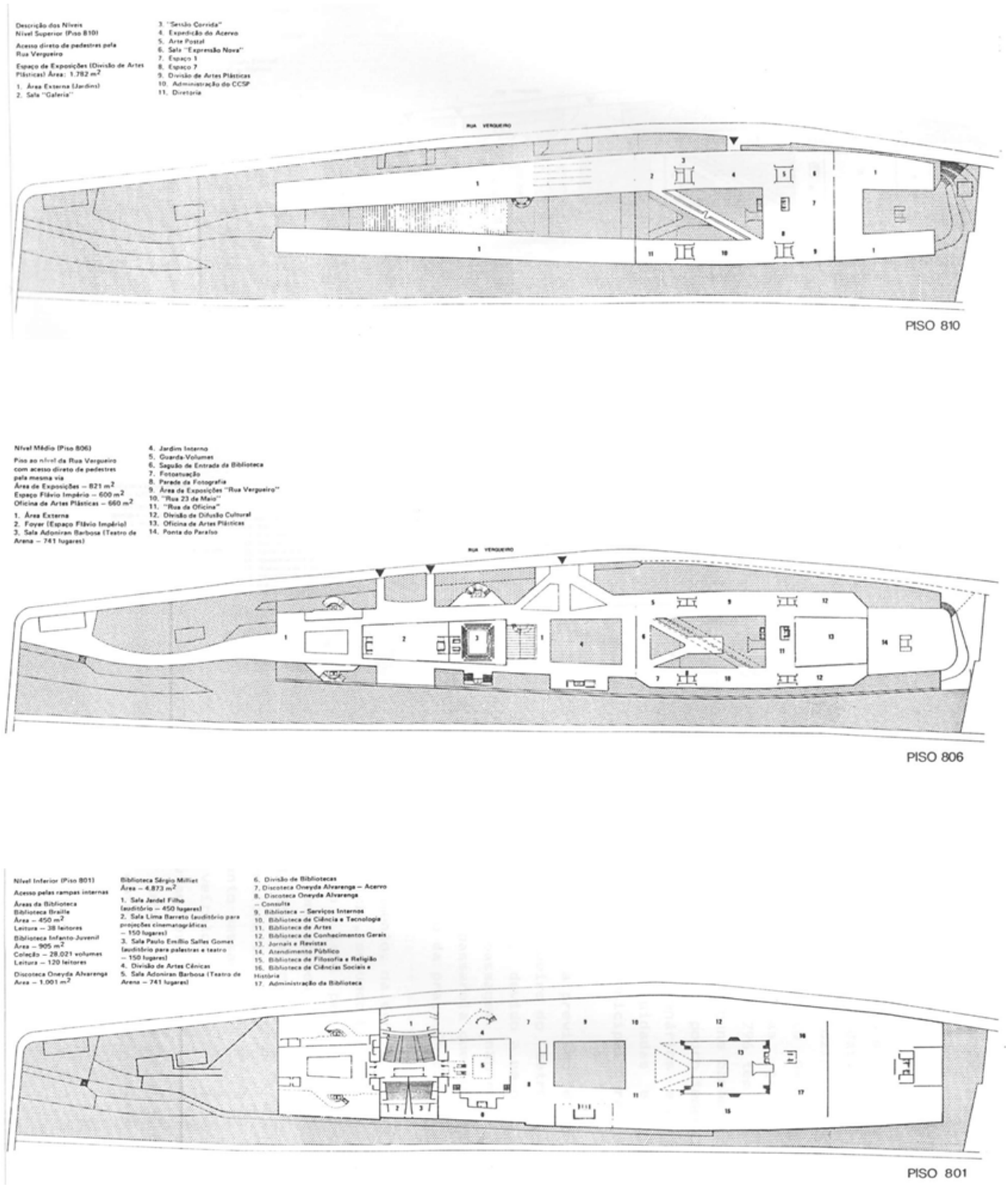


Figura 36 | Planta baixa do Centro Cultural de São Paulo.

Segundo Roberto Cenni, a denominação dos pisos é dada em função às suas altitudes em relação ao nível do mar. Os pisos 810 e 806, acessados pela Rua Vergueiro, são formados pela rua e rampas internas que conectam o local do foyer, o plano superior do teatro de arena e o jardim interno. Além disso, conta com áreas de exposição e salas de oficina para artes plásticas. Abaixo, no piso 801, possui três salas de espetáculos e o piso do teatro de arena, a discoteca Oneyda Alvarenga e a biblioteca. Por fim, o piso 799, que é o chamado piso técnico para serviços de infraestrutura, onde estão todas as centrais, tubulações e condutores elétricos.

Com relação ao sistema construtivo, para viabilizar as formas pretendidas pelo projeto arquitetônico do CCSP, foram pesquisados e empregados diversos materiais, como concreto, vidro, acrílico, tijolo e tecido. O sistema construtivo escolhido foi uma estrutura de sustentação mista, com a integração entre concreto e aço. Há também a variação na forma destas estruturas, apresentando formas horizontais e curvas, "[...] foram confeccionados cerca de 1.500 tipos de vigas diferentes, 100 tipos de pilares, 12 tipos de escadas metálicas (helicoidais e retas) e dois tipos de rampas (em forma de X e Y)." (CENI, 1991, p. 22).

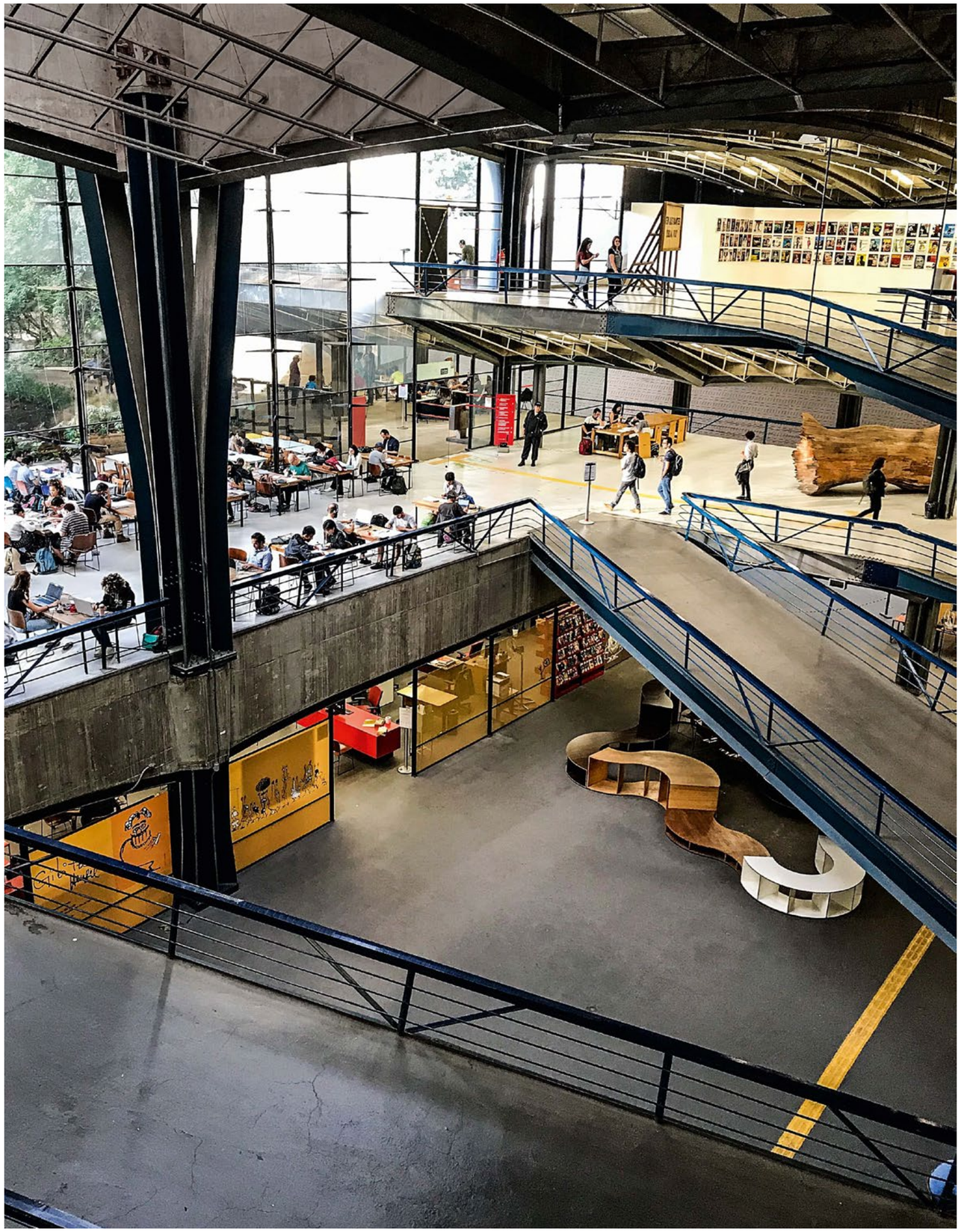


Figura 37 | Área comum do Centro Cultural São Paulo.

Figura 38 | Acesso à cobertura verde do CCSP.

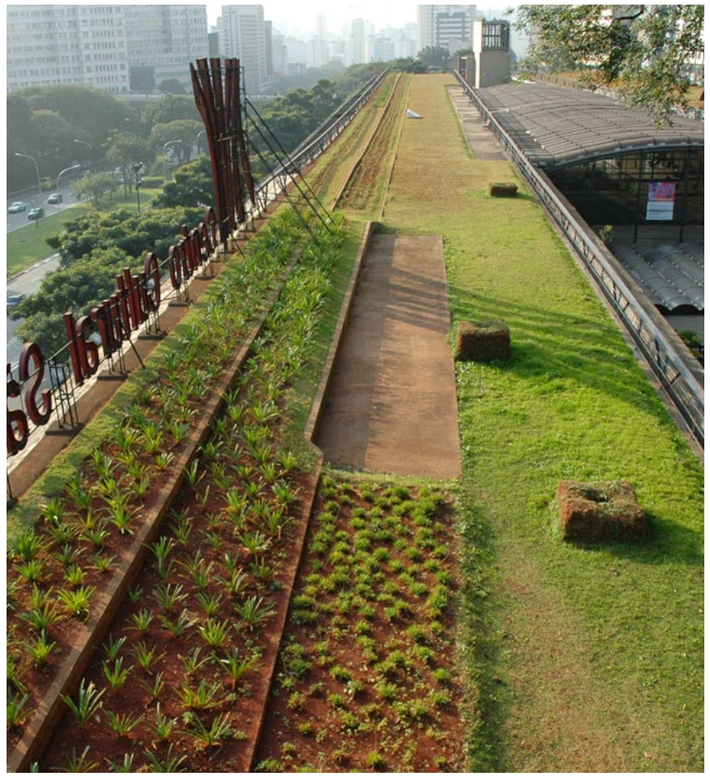


Figura 39 | Terraço verde do CCSP.

Para amortecer o uso concreto e do aço, presentes em toda a construção, foram pensados espaços vazados e envidraçados, que permitem a entrada de luz natural, mantendo, no centro do projeto, um jardim de 700m², onde a vegetação original foi preservada. Internamente, o projeto adotou o conceito de transparência, com os espaços internos todos divididos com vidros amplos, sendo possível enxergar as salas e oficinas de fora.

Do ponto de vista externo, o edifício não compete visualmente com a paisagem de São Paulo. Numa cidade marcada por edifícios altos, o CCSP distingue-se pela solução longitudinal que, de acordo com Ceni, resultou num prédio baixo, que explora a imensidão dos espaços longitudinais em seus quatro pavimentos, os quais se adequaram exatamente à forma de talude do terreno que caracteriza a topografia da região.

Ao nível da Rua Vergueiro, a fachada é recuada da via de pedestre, que além de horizontal apresenta vegetação. Já da Av. 23 de Maio, o edifício é quase imperceptível, a não ser pela estrutura metálica que avança sobre a calçada, como se ele reproduzisse uma possível paisagem de encosta.

Portanto, o CCSP é uma extensão da rua e aberto para ela. É uma estrutura arquitetônica sofisticada, que adotou uma postura de projeto capaz de reunir um espaço de convivência onde diversas atividades são manifestadas, como: teatro, dança, música, oficinas, debates, espetáculos artísticos e cursos, além de possuir acervos da cidade de São Paulo. Uma instituição cultural pode assumir inúmeras configurações particulares e promover o encontro de pessoas e o uso cotidiano delas.

É capaz de atender diversos públicos: jovens estudantes, terceira idade, deficientes visuais, moradores de rua, etc., o que torna um local de fácil acesso para a comunidade, além da sua programação ser oferecida gratuitamente ou a preços populares. Sendo assim, um exemplo de manifestação da cidadania por meio da urbanidade, diversidade e democracia.

Figura 40 | Pátio central descoberto do CCSP.

Figura 41 | Ensaio de breaking nos corredores do CCSP.

ESCOLA DE MÚSICA JUILLIARD

Figura 42 | Vista externa da Escola de Música Juilliard.

Com sede em Nova York, em 2015, a Juilliard School, ganhou um novo campus da cidade de Tianjin, na China. Localizado no Distrito Financeiro de Yujiapu, o edifício de 32.500 metros quadrados foi projetado por Diller Scofidio + Renfro e inaugurado no final de 2020, apesar da pandemia.

A Tianjin Juilliard School é um complexo cultural aberto para estudantes e para a comunidade, a fim de convidar o público para o processo criativo e performático da música. O projeto conta com centro de espetáculos, ensaios, pesquisa, exposições interativas e espaços comunitários distribuídos em quatro pavilhões facetados conectados por cinco pontes envidraçadas, que além de circulação promovem também espaços de apropriação e reunião com vistas internas do edifício, da cidade ou do rio.

Figura 43 | Vista aérea da Escola de Música Juilliard.

Um ponto forte do projeto é a preocupação com a entrada de luz natural. Durante o dia, o uso de claraboias serve, sobretudo, para fornecer luz solar suficiente para as plantas que normalmente crescem ao ar livre. Mas, é notório também a conexão entre os espaços internos e a disposição de aberturas em todos os ambientes, seja com a vista para o externo, ou com a vista entre os ambientes internos do prédio.

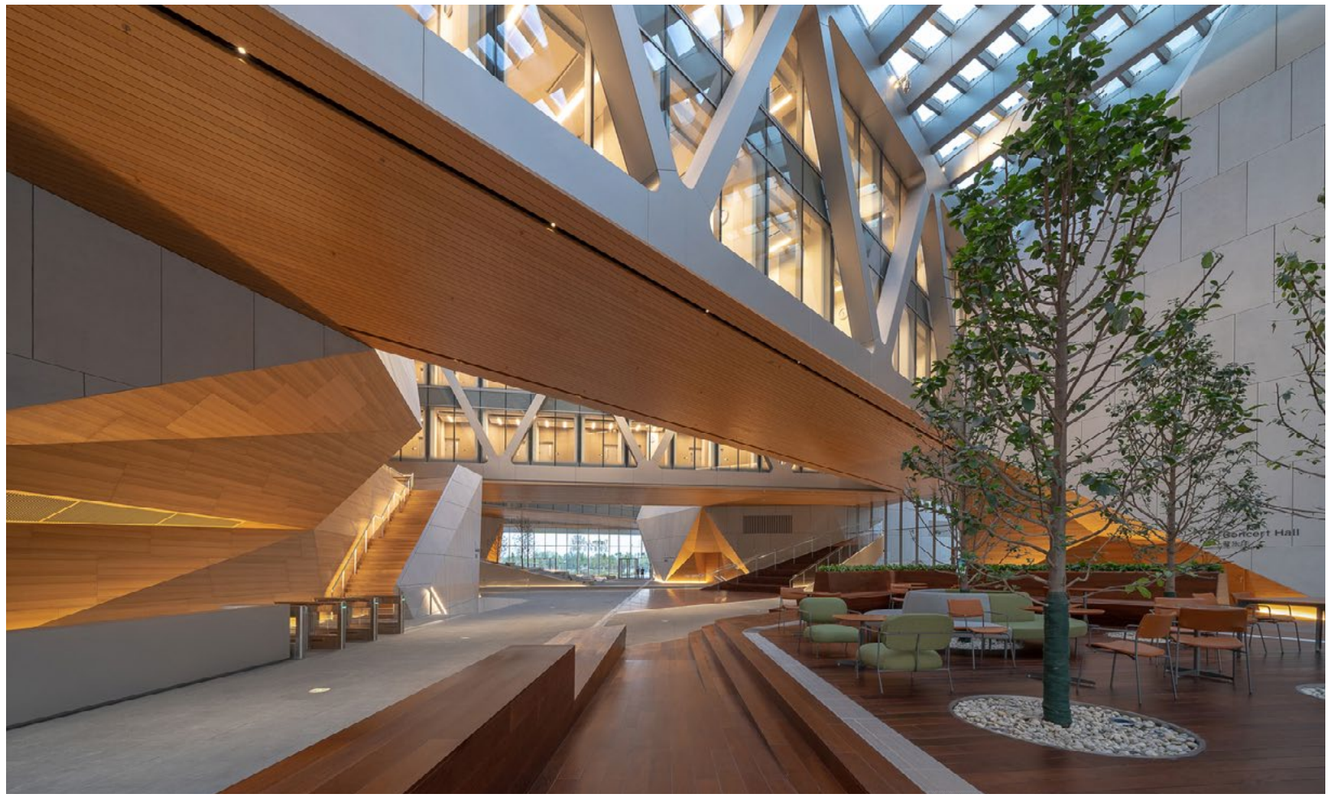


Figura 44 | Pátio interno.

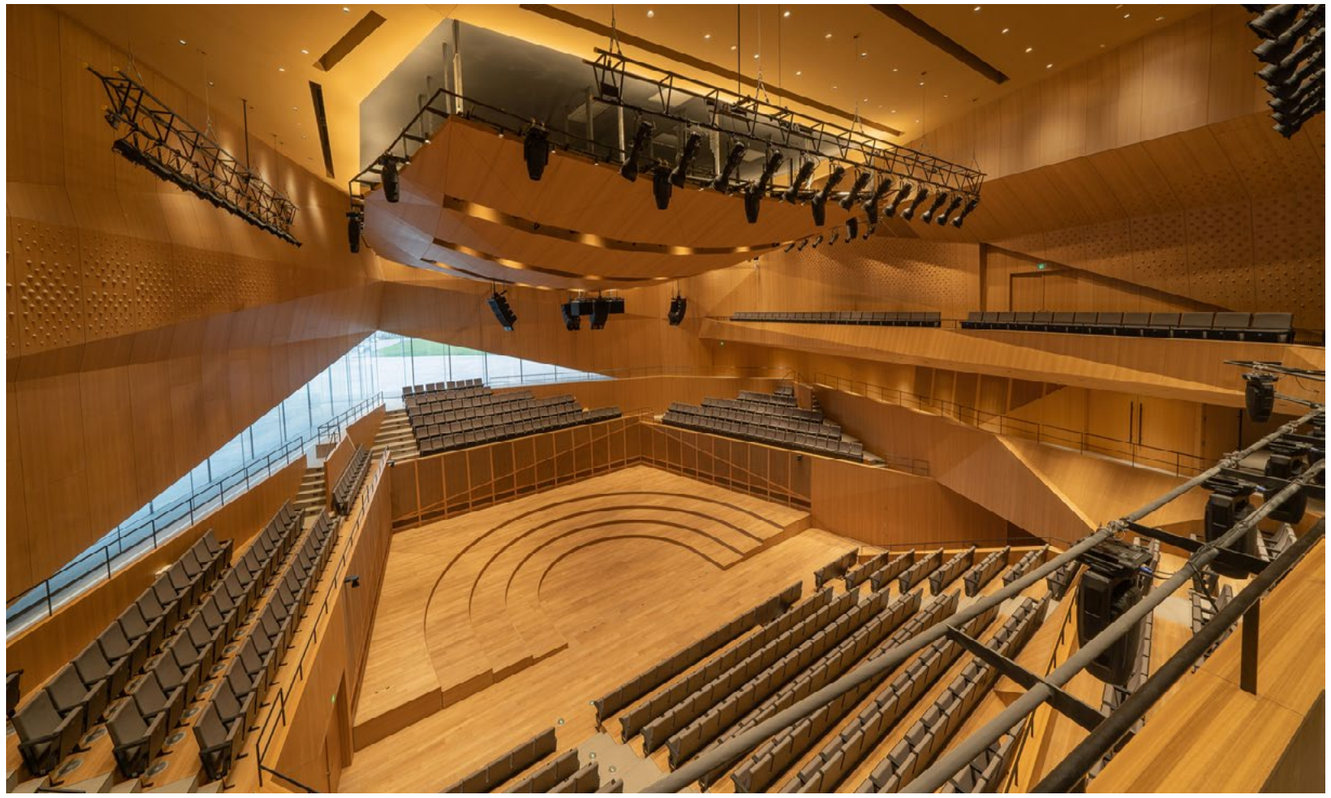


Figura 45 | Sala de concerto.

5
DETALHAMENTO
DA PROPOSTA

Com base nas análises das condicionantes projetuais e considerando a estratégias adotados pelos estudos de caso, foi possível compreender o terreno de escolha do projeto e iniciar um desenvolvimento de concepção arquitetônica para nortear o processo criativo. A reestruturação do antigo centro cultural em um espaço com novos usos e funcionalidades, a fim de atrair novamente a população da cidade de Guanambi e estimular a cultura.

O novo Centro Cultural Beija-Flor, busca ser um ambiente democrático e inclusivo, logo não será direcionado a um público específico. Por isso, independentemente da idade, classe ou gênero, o maior objetivo é desenvolver o senso participativo da comunidade e transmitir sensações de bem-estar e conforto, agregando muito na qualidade de vida dos moradores e, consequentemente, atraindo novas pessoas para o local.

A arquitetura será o meio de ligação e por meio dela será possível criar espaços apropriados para favorecer essas relações e promover ensino, lazer e condições para desenvolver potencialidades e, assim, participar de atividades culturais das mais diversas naturezas.

DIRETRIZES

A proposta será norteada pelas seguintes diretrizes:

• promover espaços externos para a realização de eventos ao ar livre;
• conectar o projeto com o entorno;
• priorizar o uso áreas verdes e espaços de contemplação, proporcionando o contato com a natureza;
• criar espaços apropriados para eventos, exposições, apresentações culturais, aulas práticas e espaços de lazer, com o intuito de atrair o público e promover o turismo cultural;
• edificação mais horizontalizada (até 3 pavimentos), para preservar a unidade de paisagem do entorno;
• utilizar técnicas de conforto ambiental e sustentabilidade, como telhado verde, uso de ventilação e iluminação natural.

Figura 46 | Montagem do Centro de Cultura de Guanambi.

SETOR ADMINISTRATIVO				
AMBIENTE	ATIVIDADE	CAPACIDADE	QUANT.	ÁREA
Hall/ Recepção	Hall de entrada e informações	5	1	15m²
Secretaria	Atendimento geral	4	1	20m²
Almoxarifado	Armazenamento de materiais	-	1	30m²
Setor Financeiro	-	2	1	15m²
Setor Curadoria	-	2	1	15m²
Setor Educativo	-	2	1	15m²
Setor Cultural	-	2	1	15m²
Setor Comunicação e Marketing	-	2	1	15m²
Sala de Reuniões	Espaço para reuniões	10	1	40m²
Copa	Espaço para funcionários	6	1	20m²
Vestiário Feminino	2 conjuntos de sanitário + PNE	2	1	10m²
Vestiário Masculino	2 conjuntos de sanitário + PNE	2	1	10m²
Depósito	Armazenamento de materiais de limpeza	-	1	30m²
Depósito de Lixo	Lixo seletivo	-	1	15m²
Estacionamento	Exclusivo para funcionários	30	-	

SETOR TÉCNICO				
AMBIENTE	ATIVIDADE	CAPACIDADE	QUANT.	ÁREA
Sala de T.I.	Sala de equipamentos de informática, cabeamento, telefonia, etc.	-	1	20m²
Casa de máquina	Poço do elevador	-	-	15m²
Central de Climatização	Aparelhos de climatização	-	1	20m²
Central de Elétrica	Gerador/transformador	-	1	20m²
Central CFTV	Monitoramento por vídeo e segurança	-	1	15m²

SETOR CULTURAL				
AMBIENTE	ATIVIDADE	CAPACIDADE	QUANT.	ÁREA
Hall/recepção	Hall de entrada e informações	-	1	80m²
Guarda-volume	-	-	1	20m²
Exposição temporária	Temas diversificados	30	2	120m²
Exposição permanente	Exposição permanente com a história da cidade	50	1	250m²
Depósito	Depósito de acervo	-	1	45m²
Grande pátio livre	Circulação, permanência, convivência e desenvolvimento de atividades	-	1	120m²
Grande pátio coberto	Circulação, permanência, convivência e desenvolvimento de atividades	-	1	120m²
Auditório	Espaço destinado a palestras, cursos e apresentações	300	1	800m²
Teatro	-	-	1	2.300m²
Sanitário Feminino	5 conjuntos de sanitário + PNE	-	1	30m²
Sanitário Masculino	5 conjuntos de sanitário + PNE	-	1	30m²

TEATRO				
AMBIENTE	ATIVIDADE	CAPACIDADE	QUANT.	ÁREA
Foyer	Recepcionar os espectadores e venda de ingressos	-	1	500m²
Sala de espetáculos	Visualização do espetáculo	800	1	1.500m²
Palco	Espetáculo	50	1	150m²
Sala de equipamentos	Controle de luz, som e imagem	4	1	20m²
Copa	-	4	1	10m²
Camarim	Preparação dos artistas	50	1	50m²
Sala de figurinos	Armazenamento das roupas	-	-	20m²
Sanitário Feminino	2 conjuntos de sanitário + PNE		1	10m²
Sanitário Masculino	2 conjuntos de sanitário + PNE		1	10m²
Depósito	Armazenamento de cenários, poltronas e equipamentos	-	1	30m²

SETOR EDUCATIVO				
AMBIENTE	ATIVIDADE	CAPACIDADE	QUANT.	ÁREA
Sala Multiuso	-	30	3	60m²
Ateliê/oficina	Sala de aulas em grupo para artes, artesanato, fotografia, etc.	30	3	60m²
Sala de Dança/Teatro	Sala de ensaios de grupos e de aula de dança	30	2	80m²
Sala de Música	Sala de ensaios de bandas e de aula de música	20	2	60m²
Auditório	Palestras de convenções	150	1	200m²
Sanitário Feminino	5 conjuntos de sanitário + PNE	-	1	30m²
Sanitário Masculino	5 conjuntos de sanitário + PNE	-	1	30m²

SETOR COMERCIAL				
AMBIENTE	ATIVIDADE	CAPACIDADE	QUANT.	ÁREA
Loja	-	-	6	20m²
Restaurante	-	-	4	30m²
Praça de alimentação				100m²

6
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A GLOBAL History of Architecture: Lecture 1: First Societies. [S. l.], 2018. Disponível em: https://courses.edx.org/dashboard. Acesso em: 15 nov. 2021.

CENNI, Roberto. Três Centros Culturais na Cidade de São Paulo. Orientador: José Teixeira Coelho Neto. 1991. 345 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes de São Paulo, São Paulo, 1991.

COELHO, Teixeira (org.). A cultura pela Cidade. 1. ed. São Paulo: Iluminuras e Itaú Cultural, 2015. 177 p. Disponível em: http://www.santoandre.sp.gov.br. Acesso em: 28 set. 2021.
COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997. 384p.

GARCÍA, Néstor. Políticas culturais para o desenvolvimento: Uma base de dados para a cultura. Brasília: Unesco Brasil, 2003. 236 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000131873. Acesso em: 4 out. 2021.

HALBWACHS, Maurice. A memória Coletiva. Tradução: Laurent Schaffter. 2. ed. São Paulo: Revista do Tribunais LTDA., 1990. 189 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br. Acesso em: 28 set. 2021.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros: Municípios do Estado da Bahia. Rio de Janeiro, v. XX, p. 244-247, 1957.

JARZOMBEK, Mark. The Human World. In: JARZOMBEK, Mark. Architecture of First Societies: A Global Perspective. New Jersey: Wiley, 2013. cap. 1, p. 3-48. Disponível em: https://www.worldhistory.biz/literature-ancient-history/93323-architecture-of-first-societies-a-global-perspective.html. Acesso em: 9 set. 2021.

MILANESI, Luís. A Casa da Invenção. São Paulo: Siciliano, 1991. 189p.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. Revista On-line IPOG Especialize, Goiânia, v. 01, n. 005, ed. 5, p. 1-11, 2013. Disponível em: https://docplayer.com.br/11115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html. Acesso em: 19 nov. 2021.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: A arquitetura dos sentidos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 76 p.

PEREIRA, SOFIA REBOUÇAS. Guanambi: Centralidade, Rede Urbana e Dinâmica Regional no Centro-Sul Baiano. Orientador: Dr. Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva. 2013. 187 p. Dissertação (Pós-Graduação) - Universidade Federal da Bahia, Rio de Janeiro, 2013.

PROENÇA, Graça. História da Arte. 17. ed. [S. l.]: Ática, 2013. 424 p.

RODRIGUES, Cristiano. Cogitar Arquitetura Teatral. Vitruvius, [S. l.], 2 jan. 2009. Arquitextos, p. 1-8. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.104/85. Acesso em: 23 set. 2021.

SANTOS, José Luiz. O que é cultura. 16. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. 91 p. v. Coleção primeiros passos 110.

SCHIMITI, Weber. Centro Cultural São Paulo: A arquitetura paulista depois do brutalismo. Vitruvius: Arquitextos, [s. l.], 2020. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.240/7748. Acesso em: 19 nov. 2021.

SOUZA, Eduardo. “Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural São Paulo / Eurico Prado Lopes e Luiz Telles” 26 Mai 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 3 Dez 2021. <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles> ISSN 0719-8906.

TELECURSO - Teatro. In: Fundação Roberto Marinho. Disponível em: < http://educacao.globo.com/telecurso/videos/ensino-medio/t/teatro/v/telecurso-ensino-medio-teatro-aula-01/1257411/>. Acesso em: 02 dez. 2021.

“Tianjin Juilliard School / Diller Scofidio + Renfro” 15 Apr 2021. ArchDaily. Accessed 3 Dec 2021. <https://www.archdaily.com/960166/tianjin-juilliard-school-diller-scofidio-plus-renfro> ISSN 0719-8884.